

— 132 —  
**ARTIGOS ORIGINAES**

**Regulamentação das amas de leite**

Agora que felizmente se agita entre nós a questão da regulamentação das amas de leite mercenarias, parece-nos de oportunidade lembrar a Sociedade de Medicina e Cirurgia a vantagem de se occupar ella de tão palpitante questão de assistencia publica.

E' para nós gratissimo poder communicar que o exemplo que procurámos dar, installando pela primeira vez no Brasil o *Serviço de exame e attestation das amas mercenarias*, hoje sob a proficua direcção do nosso distinctissimo confrade o Dr. OCTAVIO MACHADO, vae encontrando, para bem desta patria, imitadores condignos.

No inicio deste anno ao receber do illustre pediatra Dr. CLEMENTE FERREIRA, actualmente inspector sanitario em S. Paulo, longa epistola na qual nos pedia informações minuciosas sobre a execução do serviço de amas da nossa Assistencia á Infancia e o projecto de regulamentação que apresentáramos ao 5º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, não suppunhamos que tão rapidamente fosse, como acaba de succeder, estabelecido o importante serviço perfeitamente regulamentado pela Assistencia Publica daquelle prospero Estado.

Infelizmente ainda não nos podemos louvar da mesma medida nesta Capital.

Não se encontra justificação em não haverem ainda os nossos poderes municipaes regulamentado o serviço domes-

tico e com elle especialmente o da profissão de amas de leite.

Desde que está ao serviço do publico do Rio de Janeiro, o Gabinete de amas de leite da «Assistencia á Infancia», foram apenas examinadas 329 amas e isso no decurso de 3 annos e 7 mezes de funcionamento muito regular, facto que só pôde ser attribuido a não existencia de um regulamento que obrigue as nutrizas á essa imprescindivel investigação.

Quem reflectir sobre os resultados oriundos dos exames a que se têm submittido as amas matriculadas no Dispensario da «Assistencia á Infancia», reconhecerá o seu alto valor e a necessidade impreterivel de ser regulamentado esse ramo da assistencia publica tão intimamente ligado ás questões de hygiene infantil.

Considerando conhecido de todos o processo de exame da ama usado no Gabinete do Instituto, visto achar-se elle minuciosamente exposto em nossas anteriores publicações, parece-nos de vantagem tornar conhecida dos associados da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a estatistica do Gabinete alludido no decurso de 3 annos (de 14 de Julho de 1901 a mesma data em 1904) :

*Total das amas examinadas 275*

	Brazilas	Portuguezas	Hespanholas	Italianas	Allemais	Total
Attestados...	82	50	29	13	1	175
Rejeitadas...	62	24	10	4	0	100
	144	74	39	17	1	275

*Estatistica das brasileiras pelas raças*

	Branças	Pretas	Mestiças	Total
Attestadas.....	16	41	25	82
Rejeitadas.....	15	28	19	62
	31	69	44	144

*Proporção das amas rejeitadas*

Insufficiencia lactea ou leite pouco nutritivo.....	36
Tuberculose pulmonar (incipiente 12, adiantada 2)...	14
Blennorrhagia .....	14
Syphilis .....	9
Immudicie extrema.....	5
Anemia profunda ou debilidade.....	4
Abcessos da mamma com pús no leite.....	3
Eczema do seio.....	2
Eczema de varias partes do corpo.....	1
Atrophia da mamma.....	2
Sarna.....	1
Psoriasis .....	1
Abcesso da região axillar direita.....	1
Estomatite.....	1
Alcoolismo.....	1
Epilepsia.....	1
Enterite chronica.....	1
Bocio.....	1
Ozena.....	1
Hysteria.....	1

Total..... 100

Dos dados aqui exarados pôde-se concluir :

a) Que entre as amas examinadas apresentaram-se em maior numero as brasileiras (144), seguindo-se as portuguezas (74), depois as hespanholas (39), as italianas (17) e finalmente as allemãs (4).

b) Que das 275 amas examinadas foram rejeitadas 100, o que fornece uma proporção de 36, 3 % de rejeições, numero assaz elevado e que muito falla em favor do exame.

c) Que em relação ás nacionalidades, foram as rejeições verificadas em 38,2 % das amas brasileiras (144:62), em 32,4 % das portuguezas (74:24), em 23,6 % das hespanholas (39:10), e em 23,5 % das italianas (17:4).

d) Que sob o ponto de vista das raças foram as nutrízes brasileiras rejeitadas: as brancas na proporção de 48,3 % (31:15); as mestiças na de 42, % (44:19) e finalmente as pretas na de 5 % (69:28) do que se póde concluir terem sido as de cor preta, as que, das brasileiras, em maior numero, satisfizeram as condições exigidas.

e) Que em relação as causas de rejeição, excedem á todas as outras, a *insufficiencia lactea* ou o *leite pouco nutritivo* verificado na proporção de 36 % das rejeitadas, phenomeno que deve ser attribuido a extensa miseria em que vive a maioria das amas de aluguel entre nós.

f) Que n'uma porcentagem de 14% das amas regeitadas, encontrou-se a *tuberculose*, achando-se até em dous casos, o mal já bastantado.

g) Que das 100 nutrízes regeitadas, 9 eram evidentemente *syphiliticas*, o que fornece uma porcentagem de 9 %.

h) Que por *vaginítes blennorrhagicas* deixaram de receber o attestado 14, n'algumas das quaes a affecção apresentava a maior gravidade.

i) Que por *immundicie extrema* 5% das regeitadas deixaram tambem de receber o attestado.

Convém notar que a maioria das nutrízes que se submettem ao exame, não primam pelo asseio, pelo que, são sempre dados conselhos, n'esse sentido, havendo occasiões em que o attestado só é conferido apóz alguns dias de successivos banhos geraes que as colloquem em condições de poderem ser recommendadas para a alimentação dos recém-nascidos.

j) Que a *debilidade e a anemia* figuram como causa de rejeição em 4 % dos casos.

k) Que em tres das nutrízes rejeitadas foi verificado *pús no leite*, d'ahi se deprehendendo facilmente os graves prejuizos que ás creancinhas iriam causar, essas amas, si acaso fossem attestadas.

l) Que das 100 rejeitadas, uma o foi por *atrophia da mamma* e cinco por *dermatoses*, contagiosas umas, dependentes de vícios de nutrição outras.

m) Que das outras regeitadas por se acharem acometidas de *estomatite*, de *epilepsia*, de *hysteria*, de *enterite chronica*, de *bocio* e de *ozena*, não receberam attestado por serem taes estados pathologicos incompatíveis com o bom aleitamento mercenario.

n) Que uma das amas foi rejeitada por entregar-se ao vicio do alcoolismo, tão nefasto á amamentação, como provam de maneira eloquente os estudos hodiernos.

Varias questões de actualidade despertam os considerandos que fizemos, deduzidos da estatística apresentada.

O primeiro é o problema da lactação quando a nutriz é tuberculosa.

Nunca como nestes ultimos tempos mais se tem discutido esse assumpto.

Como é sabido ROGER e GARNIER provaram em 1900 (*Sociedade de Biologia de Paris*) que uma mulher tuberculosa póde transmittir pelo leite a molestia á creança que amamenta, graças á vehiculação do bacillo de Koch por aquelle liquido. MOUSSU em 1903 (*Soc. de Biol. de Paris*) confirmou experimentalmente esse modo de ver, e apezar das contradictas de MAR e outros, parece ser possível a passagem do bacillo pelo leite.

E as toxinas tuberculosas não são porventura tão perigosas para os lactantes?

Ahi estão entre outras, as pesquisas a que procedeu PASQUALI DE MICHELE (*Congr. int. de hyg.*, 1891) provando com experimentos em cobayas, que o leite desses animaes

propositalmente tuberculizados embora não encerrando bacillos, se mostrava capaz de fazer succumbir de cachexia as pequenas cobaías que delle se nutrissem.

HIRSCHBERG chegou a semelhantes resultados, aceitos tambem por J. ROUVIER.

Si a uma mãe tuberculosa nem sempre se deve consentir no aleitamento, deve elle ser absolutamente proscripto quando se tratar de uma nutriz mercenaria.

Além disso como muito bem assevera ROTHCHILD, além do contagio pelo leite, ha os perigos do meio em que viver a mulher tuberculosa, podendo infeccionar-se pela inalação de bacillos o entesinho que estiver aleitando, já não querendo fallar da deploravel pratica de certas amas tuberculosas de mastigarem os alimentos antes de administrarmos ás creanças, como se encontra em quatro observações da clinica do Dr. DEMME em que as creanças succumbiram de mesenterite tuberculosa, por esse modo infeccionadas pela ama que soffria de uma osteite tuberculosa do maxillar inferior com uma fistula communicante com a cavidade buccal.

Em seu recente trabalho. SCHLOSSMANN, que, apóz uma estatistica interessante a que procedeu, se mostra adepto do aleitamento da mãe tuberculizada, regeita em absoluto que se entregue uma creança a uma ama mercenaria tuberculosa.

Eis porque systematicamente fôram rejeitadas no Dispensario da «Assistencia á Infancia» todas as amas reconhecidas portadoras do mal, em duas das quaes já existiam lesões cavitarias e se iniciavam phenomenos de consumpção.

Com relação a syphilis, ninguem hoje pretenderá negar os perigos iminentes de contagio, como terminantemente assevera RAYMOND lembrando, além da possivel contaminação pelo aleitamento, o contacto pelos beijos, pelos affagos constantes, etc.

E não é sem razão que FOURNIER tão longamente cui-

dou do assumpto, estabelecendo todas as hypotheses para casos dessa ordem, propondo as medidas a adoptar.

A nossa observação tem feito reconhecer em muitos casos a contaminação de creanças perfeitamente sãs por amas syphilisadas, e, entre muitos recordamo-nos de dois factos observados em nosso serviço da Policlínica em que as creancinhas portadoras de inequivocas manifestações especificas foram contaminadas pelas amas que as nutriam.

A vantagem de regeitar as amas affectadas de vaginites blennorrhagicas é indiscutivel. Todos sabem que a causa mais commum da cegueira na infancia são as affecções gonococcicas tão facilmente transmittidas pelo contacto de mulheres impuras.

E' tão contagiosa a blennorrhagia que, com acerto, declara o Dr. OLIVEIRA PENTEADO em sua these (*Contra-indicações do aleitamento*, Rio 1904) não se dever aceitar como ama uma mulher que soffra dessa affecção, trate-se embora de uma infecção benigna.

Passando ao estudo das septicemias é de todo o alcance relevar o valor do exame cuidadoso do leite das nutrices. Não raras vezes mulheres apparentemente robustas, de bom aspecto, soffrem ou soffreram em tempo de infecções locais septicas (galactophorites, abcessos, lymphangites do seio, etc.), e nas quaes o exame chimico-microbiologico do leite consegue distinguir a existencia de pús, causa não rara de soffrimentos graves dos recém-nascidos que amamentam.

PAUL DUBOIS, BOUCHET, BOUDIN (1888), MAYGRIER e MARÉ (1894), VALENCY e DUBRISAY (1898), DAMOURETTE, LORAIN e FREGONET provaram, á luz da evidencia, os perigos enormes do leite purulento, capaz de produzir desde simples accidentes gastro-intestinaes até os mais graves: estomatites, abcessos retro pharyngeanos, otites medias, conjunctivites e abcessos localizados ou generalizados, uma verdadeira septicemia cutanea emfim, com ou sem pyohemia.

Muitos são os casos de nossa clinica em que temos po-

dido encontrar a relação de causa e efeito entre as manifestações pyogenicas da nutriz e gravissimos accidentes na creança, principalmente estaphylo e streptococcias cutaneas até mortaes.

Quando o estado geral da nutriz é máo, quando o gráo de nutrição é mediocre, uma mulher nestas condições não póde servir como ama, porque o leite não reúne as qualidades exigidas e póde até ser nocivo ao tubo gastro-intestinal delicado de um recém-nascido, como acertadamente affirma o Dr. Manoel Velho Py em sua these (*Aleitamento em geral*) defendida em 1904.

As dermatoses de origem geral: arthritica, infectuosa, intestinal, etc., não raramente facilitam a eliminação de toxinas pelo leite o que muito póde prejudicar as creancinhas, como tão bem o demonstram os estudos de CHARLIN, GAUTHIER, DELOBEL e outros.

No tocante ao alcoolismo sóbe de ponto o interesse, porque funestissima póde ser para o lactante a intoxicação alcoolica de sua nutriz.

Os estudos clinicos rigorosamente emprehendidos por CHARPENTIER, TOULOUSE, VERNAY, BEAUMES, MOREL, FERRAND, VIDAL, DECROIZILLES, LANCEREAUX, COMBE, DEMME, VALLIER, NICLOUX, DELOBEL e MEUNIER são preñhes de ensinamentos nesse sentido.

Todas essas investigações demonstram de um modo cathegorico a eliminação do alcool pela glandula mamaria, como temos nós tantas vezes observado na pratica.

Sob o ponto de vista experimental são tambem de elevado alcance as experiencias de KLINGEMANN e de ROSEMAN, que demonstrou a eliminação do alcool na proporção de 0,2 a 0,6 % da quantidade que foi introduzida no tubo digestivo, e de NICLOUX que, em 1900, publicou sua these sobre o «alcoolismo congenito e a eliminação do alcool no organismo.»

Este ultimo provou, com clarividencia, que o alcool in-

troduzido no organismo se elimina pelo leite produzindo accidentes nos lactantes.

Eis porque é o ethylismo, mesmo moderado, uma justa causa de rejeição de amas no Gabinete do Instituto.

Poderiamos proseguir nas considerações que vimos adduzindo. As nossas resumidas ponderações bastam, porém, para, de sóbra, demonstrar o innegavel merecimento da medida de exame rigoroso das amas de leite e a necessidade urgente da regulamentação do Serviço nesta Capital.

MONCORVO FILHO

#### A proposito do Beriberi na nossa marinha militar (\*)

Está na ordem do dia a reorganisação da marinha militar do Brazil.

Profissionais e leigos discutem a conveniencia deste ou daquelle typo, a tonelagem maior ou menor que devem ter essas unidades combatentes, etc.; mas o que a ninguem, parece-me, tem preoccupado é o que diz respeito á hygiene dessas habitações fluctuantes, que alojarão centenas de compatriotas nossos.

No entanto a ninguem escapa a alta importancia de tudo que se relaciona com as condições hygienicas do navio de guerra e dos que o habitam. A força de uma frota militar depende de 2 factores—bom material e bom pessoal; será, portanto, improficuo todo e qualquer esforço no sentido de nos dar o Governo navios grandes, complicados e poderosamente armados si os não tripular com equipagens

(\*) Communicado á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 28 de Março de 1905.